

Grande Entrevista | João Mira Gomes
Embaixador de Portugal na Alemanha

“Portugal está na moda por boas razões e isso é motivo de orgulho para todos nós”



João Mira Gomes, Embaixador de Portugal na Alemanha © Klaus Dombrowsky

Situação política alemã actual

Como analisa o actual momento político alemão e avalia a sua repercussão nas relações Portugal-Alemanha e na condução da política europeia?

Acompanhamos a evolução política na Alemanha, no seguimento das eleições de 24 de Setembro, e o que o programa de cada partido traz para essas negociações. Há um elemento de continuidade na forma como se está a tentar encontrar uma solução de governo, sabendo qual é o principal partido que vai estar nessa coligação, independentemente das várias constelações pos-

síveis.

No contexto de Portugal há três dimensões importantes. A primeira tem a ver com as condições para a comunidade portuguesa estar na Alemanha e nada se irá alterar com o novo governo. Não há nenhuma razão para a comunidade portuguesa estar preocupada. No plano das relações bilaterais, os agentes económicos alemães continuam a desenvolver a sua actividade normal e a investir e a promover negócios nos outros países. A economia alemã vai continuar a crescer.

Na questão europeia existe uma série de decisões em cima da mesa do Conselho Europeu. Neste plano seria bom haver um governo na Ale-

manha tão cedo quanto possível, que tenha no seu programa uma identidade europeia muito forte e que seja um motor de mudança e aprofundamento da União Europeia.

Como avalia a presença da AfD no parlamento e qual o seu impacto na comunidade portuguesa?

A AfD no parlamento é uma consequência lógica da evolução a nível regional. A AfD está na maioria esmagadora dos parlamentos na Alemanha e só não está presente naqueles parlamentos regionais, onde não houve eleições nos últimos três anos. Nas eleições federais registou resultados muito fortes na Saxónia, o que levou à demissão do

Ministro Presidente e à mudança do executivo neste estado. A entrada da AfD para o parlamento federal é um facto novo na política alemã do pós-guerra. É uma força que defende uma série de posições que não são aquelas que nós em Portugal defendemos na nossa política interna. A AfD é o terceiro maior partido no parlamento do Bundestag. Vamos ver que tipo de peso e influência poderá ter na formação das políticas na Alemanha. Sem dúvida será constituída uma maioria parlamentar a favor da continuidade das políticas a que nós temos assistido até aqui, designadamente em termos da comunidade de estrangeiros residentes na Alemanha.

Não vejo nenhum factor de inquietação para a nossa comunidade.

Como é que a AfD poderá influenciar a política partidária, por exemplo da CDU, que poderá querer colocar-se mais à direita para ganhar o seu voto de protesto neste partido?

Isso é uma questão de estratégia política da CDU. Olhando para a liderança da CDU e, sobretudo, para a chanceler que tem sido muito coerente em termos da sua política de defesa de valores e de princípios, não vejo nenhuma razão para que essa política seja alterada.



Movimento associativo

O movimento associativo tradicional atravessa uma crise, está em transformação e assistimos à extinção de alguns grupos. Prevaecem o *networking* e a utilização das ferramentas digitais e redes sociais. Como aprecia esta tendência?

O movimento associativo tem um papel muito importante na área cultural, social, do ensino e da solidariedade social, entre outras. Mas temos de ser realistas em relação à evolução demográfica da comunidade portuguesa na Alemanha.

Existe um tipo de associações que estava mais ligado à primeira geração dos portugueses que vieram para a Alemanha e que à medida que eles envelhecem vai perdendo dinamismo. Nalguns casos as segundas gerações deram um novo ímpeto às associações tradicionais. Irei participar em Estugarda em dois eventos de duas associações: uma associação de pais e outra de juvenis, onde farei a entrega de diplomas de estudos portugueses e participarei nas festas de Natal. Vou também reunir com o conselho consultivo no Consulado Geral. Isto é uma maneira de apoiar as associações, além dos apoios monetários.

Na comunidade portuguesa há espaço para todas as associações, tanto para as mais tradicionais como para as que vêm surgindo, quer sejam formais ou informais. De acordo com as possibilidades, a Embaixada e os consulados continuam a apoiar o movimento associativo mas temos de ter consciência que as associações tradicionais atra-

vessam períodos mais difíceis devido à evolução demográfica e por as novas gerações terem menor ligação àquelas. Antigamente as pessoas tinham menos meios em casa e encontravam-se nas associações. Jogavam às cartas, viam televisão, no fundo, conviviam. Actualmente, as dinâmicas sociais são

portugueses continua a ser Hamburgo. O Estado que continua a ter mais portugueses é o da Renânia do Norte-Vestefália, seguido de Baden-Württemberg, e a Baviera com menos significado. Em Berlim continua a subir o número de portugueses. As dinâmicas mantêm-se relativamente estáveis, com uma presença muito

mara de comércio e indústria luso-alemã e dar mais apoio aos empresários portugueses que queiram vir para a Alemanha é positivo e é de saudar. Através das estruturas da embaixada, designadamente a AICEP, estaremos abertos a apoiar a câmara de comércio e esperamos que consiga cumprir os

maior representação e um maior peso junto das pessoas da administração local, um maior peso junto das administrações do ensino. Se temos de ter mais ensino português, mais escolas alemãs a facilitar que os nossos alunos frequentem aulas de português ou mais escolas alemãs a oferecer ensino de português a comunidade tem que pedir aos seus interlocutores locais que isso aconteça, o que passa pela participação cívica e mobilização, não só a nível político mas também noutras áreas, e por uma melhor organização e uma maior presença da comunidade junto das estruturas políticas e administrativas locais. E a embaixada continuará a fazer pressão nesse sentido.

Acção da Embaixada

Como avalia o desenvolvimento nas relações económicas entre Portugal e a Alemanha no curso da sua missão?

Todos os anos temos exportado mais para a Alemanha e a Alemanha para Portugal, tem aumentado o número de turistas alemães que visitam Portugal e sido significativo o investimento alemão no nosso país. Se considerarmos a notação positiva das agências em relação a Portugal e a grande capacidade de investimento industrial e financeiro no nosso país, espero para 2018 uma melhoria e uma evolução positivas. A Alemanha continua a ser um dos nossos principais parceiros económicos. É o nosso terceiro mercado de destino das exportações portuguesas, o segundo maior exportador para Portugal, o sétimo maior investidor industrial em Portugal com um in-

“Na comunidade portuguesa há espaço para todas as associações, tanto para as mais tradicionais como para as que vêm surgindo, quer sejam formais ou informais “

outras. Existem outros locais de encontro, há outros interesses e os jovens não precisam de sair de casa para estarem em contacto com os amigos. As associações têm de responder a esta nova realidade social. Fizemos o levantamento de todas as associações na Alemanha para identificar aquelas que necessitam de apoio e o número de associações das quais não tivemos respostas foi elevado. Deduzimos que ou não estão activas ou desapareceram entretanto.

Quantos portugueses residem actualmente na Alemanha?

Segundo os dados oficiais das autoridades alemãs, vivem 136 mil portugueses na Alemanha. Este é o número mais elevado registado até agora no país, embora as inscrições consulares indiquem um número superior. Isto porque algumas inscrições deveriam ter sido anuladas e por haver inscrições repetidas em áreas diferentes.

Há alguma alteração a nível da distribuição regional?

A cidade que tem mais

menor nos estados federados da antiga RDA. Também há portugueses que vêm por períodos de tempo mais curtos e esses escapam um pouco a esta contabilidade.

Em Berlim o número de portugueses deve ter duplicado nos últimos dez anos e são muito à imagem desta cidade que é diferente do resto da Alemanha.

A VPU vai transformar-se em Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa na Alemanha. Qual a sua opinião sobre esta evolução? Poderá contribuir para fortalecer a presença económica portuguesa neste país?

A direcção da VPU informou-me da transformação em câmara de comércio que lhe permitirá ter acesso à rede das câmaras de comércio. Precisamos de uma organização que equilibre o dinamismo e a importância da Câmara do Comércio luso-alemã em Portugal decorrente do peso da empresas alemãs no nosso país. Uma câmara de comércio que possa ser a contraparte da câ-

seus objectivos, o que seria no benefício da nossa comunidade e da economia portuguesa que se quer expandir na Alemanha.

Tanto o Senhor Embaixador, como um cônsul aqui na Alemanha, referiram a falta de participação cívica da comunidade portuguesa na sociedade civil alemã como algo que deveria mudar. No curso da sua missão em Berlim, tem assistido a desenvolvimentos positivos nesta matéria? Como poderia a Embaixada Portuguesa incentivar essa participação?

Podemos sensibilizar as pessoas mas não as podemos obrigar a ter uma maior participação cívica. Há jovens e pessoas da primeira geração de portugueses na Alemanha que têm papel cívico muito relevante. Gostaria que esse número aumentasse e, sobretudo, que crescesse a nossa influência a nível local. Refiro-me, essencialmente, a uma maior representação nos conselhos de integração, uma

vestimento estrutural muito importante em termos, não só da criação de emprego, como também da transferência de tecnologia. Esta realidade continuará a ser reforçada em 2018, e nos anos seguintes, porque continuamos a assistir a um grande interesse das empresas alemãs, presentes em Portugal, em aumentarem o seu investimento ou irem para outras áreas de negócio, ou de novas empresas alemãs instalarem-se em Portugal. As perspectivas são muito boas tanto na área dos bens como na dos serviços, onde temos uma balança de serviços positiva em relação a Portugal, em grande parte, devido ao turismo.

Pensa que a greve da Autoeuropa poderá afectar esta percepção?

O processo de negociação entre a administração da Autoeuropa e a comissão de trabalhadores está em curso. Foi convocada uma reunião do Ministério do Trabalho com a administração e a comissão de trabalhadores da Autoeuropa. A empresa tem um peso muito grande na economia portuguesa e, sobretudo, com o lançamento do novo modelo, T-Roc, as exportações portuguesas vão voltar a aumentar. Registou-se uma diminuição relativa das exportações portuguesas para a Alemanha em função da produção da Autoeuropa ter descido ligeiramente por estar em fase de produção do novo modelo. Queremos que a Autoeuropa continue a ser um caso de sucesso como tem sido até agora, porque não só é muito importante para a economia portuguesa, mas também para a percepção que potenciais investidores alemães têm relativamente a investir em Portugal.



João Mira Gomes, Embaixador de Portugal na Alemanha © Klaus Dombrowsky

Como avalia a resposta da Embaixada de Portugal no campo do apoio social? Antecipa a designação de um conselheiro para os assuntos sociais?

Temos dado uma boa resposta aos assuntos sociais. Se pudermos reforçar o quadro da embaixada, seria positivo. A Dra. Anália Chilenge dava um apoio muito efectivo na área social e cobriu perfeitamente as funções que seriam de um conselheiro social. Fizemos um rearranjo dessas funções na embaixada para continuar a dar esse apoio. A questão do conselheiro social não foi nem é de-

terminante para o apoio efectivo que temos dado. Pedimos um reforço nesta área ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para 2018.

A Embaixada tem alguma colaboração com as missões católicas?

Temos, assim como colaboramos com a Caritas. A Embaixada é contactada, diariamente, por portugueses que precisam de apoio. Retomámos o boletim informativo para a comunidade portuguesa, publicado de dois em dois meses, e que foca vários assuntos: como trabalhar na Alemanha, benefícios sociais,

como funciona o fundo de desemprego e os abonos de família. Há muito material de apoio e informação à comunidade disponível nas plataformas da embaixada.

A distribuição física não poderá ser complementar, nomeadamente através dos centros da Caritas e das missões católicas?

Uma distribuição física implica dinheiro, que é um bem escasso. Por isso optámos pela internet. Estamos a investir em alargar o número de destinatários deste boletim.

Como avalia o funcionamento consular de permanências e antenas consulares, as preocupações dos cidadãos com as falhas de equipamento e a dignidade dos espaços de atendimento ao público?

Gostaríamos de melhorar significativamente esta área. Tem havido uma acção da embaixada e, sobretudo, dos consulados gerais para melhorar e encontrar espaços mais dignos para a realização das permanências consulares. Em Bremerhaven as permanências são realizadas em instalações das câmaras municipais.

Efectuaram-se protocolos tripartidos com câmaras municipais para dar maior apoio às comunidades portuguesas. Em Osnabrück, o Secretário de Estado das Comunidades portuguesas assinou um protocolo com a câmara municipal e iremos fazer protocolos em Cuxhaven e em Bremerhaven.

As permanências e as antenas consulares são o meio de chegarmos às comunidades que vivem mais longe dos postos consulares. Iremos investir na modernização do equipamento para garantir a fiabilidade do seu funcionamento porque se tem registado vários problemas técnicos que ocorreram na antena de Mainz-Offenbach e na secção consular em Berlim.

Em 2018 quero melhorar o atendimento consular no estado de Hessen e reforçar a oferta. Uma das minhas prioridades para 2018 é melhorar o atendimento da zona de Mainz-Offenbach, o que seria um contributo muito importante para a comunidade portuguesa.

“Iremos investir na modernização do equipamento [consular] para garantir a fiabilidade do seu funcionamento”

A Embaixada tem uma conselheira cultural e, mais recentemente, um centro cultural. Como avalia a política cultural e prevê a evolução da disponibilidade deste centro?

O centro cultural existe desde Fevereiro de 2016, é um espaço para a realização de eventos culturais e foi criado formalmente em Outubro de 2017. Em Bona existia um centro cultural, que nunca foi transferido para Berlim e não passou do papel. Regularizámos e transferimos o centro cultural para Berlim, e demos-lhe um suporte físico.

A actividade cultural é muito importante porque existe um grande potencial de crescimento nas relações bilaterais entre Portugal e a Alemanha nesta área. Isso tem sido um elemento marcante da minha actividade e engloba a área da literatura, através de bolsas de residência literária. Iniciámos uma presença na feira do livro de Leipzig, reforçámos a presença na feira do livro de Frankfurt e lançámos um programa de visita de editores alemães à feira do livro de Lisboa com o objectivo de promover mais autores portugueses na Alemanha e, sobretudo, mais traduções de autores portugueses no país; na área do cinema assinámos um acordo com a Alemanha de apoio à co-produção de filmes. Recentemente, vários produtores alemães visitaram Portugal para facilitar a aplicação desse acordo bilateral. Procuramos activamente atrair produtores alemães para filmarem em Portugal. Nesta matéria, foi aprovado um pacote de incentivos fiscais que se aplica a todos os países.

Existe também uma parceria entre a Embaixada e a fundação EDP

MAAT para trazer peças de artistas portugueses a Berlim.

Investimos na cultura para facultar um maior conhecimento aos grandes coleccionadores e museus alemães sobre a arte e a produção artística em Portugal. Convidámos o curador da bienal de Berlim a visitar Portugal para conseguir uma maior presença portuguesa neste evento.

Na música tem havido vários acontecimentos interessantes. Pela primeira vez houve este ano a Bolsa Asppa+ Camões+

Equaciona avançar com o projecto de construção de um edifício novo para a Embaixada de Portugal em Berlim? Considera projectos alternativos para a utilização do terreno?

A construção de um novo edifício para a chancelaria diplomática continua na nossa agenda mas é preciso encontrar financiamentos.

Enquanto não tivermos uma construção no terreno, vamos continuar a usá-lo. À semelhança

muitos anos e as realidades são outras. Temos de olhar para isso de uma forma aberta e ver se o projecto de arquitectura tem actualidade, mas ainda não estamos nessa fase.

Ano Novo

Tenciona manter a celebração descentralizada do 10 de Junho e quais os planos para 2018?

Gostaria de manter a descentralização. Há dois tipos de descentralização,

tilhar como vai ser o 10 de Junho de 2018.

Que votos faz para o ano de 2018?

A mensagem que tenho para 2018 é de confiança e optimismo. Olhando para a realidade na Alemanha e em Portugal, o percurso que temos feito de recuperação económica, de afirmação do país são motivos para a comunidade portuguesa na Alemanha estar muito satisfeita.

Portugal é um país que cada vez mais se afirma. Aquela frase que ouvíamos «Portugal está na moda» é uma realidade. Portugal está na moda por boas razões e isso é motivo de orgulho para todos nós.

Vivemos num mundo complicado e muito complexo em termos internacionais. As nossas sociedades enfrentam grandes desafios e a Alemanha não escapa a esse facto. Porém, temos razões para estar optimistas e é com optimismo e confiança que encaro o ano de 2018, também para o trabalho que temos na Embaixada de Portugal na Alemanha.

Gostaria ainda de desejar muito sucesso para a primeira edição do Portugal Post sob a nova direcção. O Portugal Post tem um papel muito importante no âmbito da comunidade, o que foi sublinhado pela mensagem do Senhor Presidente da República enviada ao director cessante do Portugal Post. Continuar a contar com o Portugal Post é muito bom e, por isso, os meus votos de muito êxito à nova direcção do Portugal Post e que continue a prestar o serviço que sempre prestou à comunidade portuguesa na Alemanha.

TPP e Cristina Dangerfield-Vogt

“A actividade cultural é muito importante porque existe um grande potencial de crescimento nas relações bilaterais entre Portugal e a Alemanha nesta área”

“A mensagem que tenho para 2018 é de confiança e optimismo. Olhando para a realidade na Alemanha e em Portugal, o percurso que temos feito de recuperação económica, de afirmação do país são motivos para a comunidade portuguesa na Alemanha estar muito satisfeita.”

JAZZ'aqui dedicada ao jazz. Um músico de jazz veio fazer um estágio de um mês a Berlim com o Carlos Bica, promovido pelo «Jazz'aqui»; a jovem orquestra portuguesa veio duas vezes à Alemanha. Promovemos o festival de música do Marvão. A cultura é uma das nossas prioridades e vamos continuar a divulgá-la através do nosso espaço cultural, que nos permitiu entrar na rede dos institutos culturais em Berlim e participar no *Gallery Weekend*

de 2017, com o *Gallery Weekend*, estamos a planear uma outra actividade no terreno para 2018. Devido à meteorologia, há sempre um elemento de incerteza quando se organiza eventos ao ar livre em Berlim.

O projecto que existe para a chancelaria já tem alguns anos. Considera que se mantém actual?

O projecto de arquitectura foi aprovado por concurso no século passado. Entretanto decorreram

uma geográfica e outra de conceito.

A descentralização geográfica foi o que fizemos em 2017. Levámos o 10 de Junho a Munique pela primeira vez, no âmbito de um programa mais abrangente com eventos na área económica, empresarial, do turismo, educação e cultura.

A descentralização de conceito significa organizar um 10 de Junho que seja um pouco diferente do que é tradicionalmente a festa de um dia nacional. Ainda não posso par-